

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AUTODETERMINAÇÃO E ESPORTE NA BASE DE PERIÓDICOS CAPES

Betina Matilde da Silva¹; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto²

1. Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: behsilva08@gmail.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovanamc@umc.br

Área de Conhecimento: **Psicologia**

Palavras-chave: Autodeterminação; Esporte; Psicologia

INTRODUÇÃO

Conforme Borges et al. (2015), a Teoria da Autodeterminação supõe que indivíduos que sejam motivados extrinsecamente ou desmotivados estão menos autodeterminados, por outro lado pessoas que se motivam por fatores intrínsecos estão em um nível de autodeterminação mais elevado. Uma pessoa pode ser motivada em diversos níveis intrínsecos ou extrínsecos, ou ser desmotivada para qualquer atividade, quando o sujeito está intrinsecamente motivado, realiza a atividade por vontade própria, por prazer ou satisfação de conhecer, explorar e aprofundar-se sobre ela, não havendo abandono da tarefa (GONÇALVES et al., 2015). Segundo Campos, Vigário e Lürdorf (2011) conhecer os motivos que influenciam as crianças e adolescentes à prática de uma modalidade esportiva pode ocasionar o aperfeiçoamento das atividades a serem desenvolvidas durante os treinos, proporcionando ainda mais motivação. Torna-se necessário saber quais os fatores que motivam os atletas de alto rendimento, visto que esse é um meio para planejar as atividades e treinamentos e, conseqüentemente, melhorar o rendimento e qualidade de vida de praticantes de atividades físicas e esportes, bem como atingir objetivos pessoais voltados a essas práticas (GONÇALVES et al., 2015).

OBJETIVOS

Analisar a produção científica brasileira quanto ao tema Autodeterminação no Esporte na base de dados CAPES, para tal, será analisado ano de publicação, amostra, autoria, instrumentos, periódicos, vocábulos, categoria e esportes praticados pela amostra.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de levantamento com caráter de produção científica. Os levantamentos e análises de produção científica contribuem para os avanços das áreas pesquisadas e da ciência, pois a partir destas análises há o fornecimento de informações acerca de determinados temas e de como eles estão em pauta (BURITI, WITTER e WITTER, 2007). Buscou-se na base de dados Periódicos CAPES artigos com a temática autodeterminação, utilizando os descritores “Autodeterminação e Esporte”, publicados em língua portuguesa, em periódicos do Brasil. Não foi estabelecida a temporalidade para a seleção dos artigos. Foram encontrados 34 artigos, correspondentes ao período de 2005 a 2018, foram excluídos quatro artigos após a leitura por estarem em idioma estrangeiro. Após

a leitura dos materiais completos, foram excluídos 17 artigos por não serem pertinentes ao assunto e objetivo do trabalho, como por exemplo. Totalizando 13 artigos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o total de artigos analisados (n=13), observa-se que 46% dos artigos foram publicados em 2012 e 2015, cada um com 23%, no ano de 2018 foram publicadas 15,4% das pesquisas, os anos de 2008, 2013, 2014, 2016 e 2017 apresentaram 38,5% dos estudos, com 7,7% distribuídos para cada ano. Com relação a quantidade de vocábulos do título, 46,15% dos artigos apresentaram de 12 a 16 vocábulos, 30,77% apresentavam de 7 a 11 vocábulos, 15,38% com mais de 17 palavras e os artigos com menos de sete vocábulos no título correspondem a 7,69%. Verifica-se que 96,8% das publicações são de múltipla autoria, enquanto 3,2% são de co-autoria, com relação ao gênero, 44,4% das pesquisas foram realizadas por autores do sexo feminino e 55,6% por autores do sexo masculino. Observou-se também que os artigos de co-autoria, foram escritos apenas por homens e que não foram escritos artigos de autoria individual. Foram publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte 30,8% dos artigos. Com relação à quantidade amostral das pesquisas, 53,8% tiveram de 100 a 500 participantes, 38,5% contaram com menos de 100 pessoas e 7,7% tiveram mais de 500 participantes. Foram somados todos os participantes da pesquisa totalizando 3.586 pessoas, 50,4% eram do sexo masculino, 46,7% feminino, 2,9% dos participantes não tiveram o sexo especificado nas publicações. Observa-se que 30,8% das pesquisas foram realizadas apenas com amadores, enquanto 15,4% analisaram atletas profissionais, 23% dos artigos mesclaram amadores e profissionais e 30,8% não especificaram a formação de suas amostras. Considerando os esportes e atividades físicas realizados pelos participantes foram identificadas 13 modalidades, verifica-se que as atividades das aulas de educação física, atletismo, futebol, judô e tênis são os mais praticados e, conseqüentemente, estudados nas pesquisas com 11,1% cada um. No que diz respeito aos instrumentos identificou-se 13 materiais, divididos entre testes, escalas e questionários/entrevistas, destacam-se a Escala de Motivação para o Esporte, com 21% e o Inventário de Motivação a Prática Regular de Atividades Físicas e/ ou Esportivas (IMPRAFE) / Inventário de Motivação a Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF) também com 21%. Os demais instrumentos apresentam-se em 5,26% das publicações. Para Andrade et al. (2015) a pouca produção em Psicologia do Esporte, pode ser justificada pelo fato desta ser uma área ainda considerada nova e pouco explorada em revistas de Psicologia. Conforme apontam Silva et al. (2012), a Teoria da Autodeterminação conta com estudos de mais de 20 anos em países norte-americanos e europeus, porém a produção com populações brasileiras sobre o tema começou recentemente e ainda é pouco pesquisada principalmente nas áreas da Psicologia do Esporte e do Exercício. Neste trabalho, isto se evidencia na quantidade de artigos que tem como assunto a Autodeterminação e nos anos de publicação destas pesquisas. Grande parte dos artigos contém mais de 12 palavras e 15,38% com mais de 17 palavras, o que pode ser justificado pela pouca produção acerca do tema. Segundo Dawalibi, et al. (2013) o título deve estimular a leitura do texto, pois é o primeiro contato que o leitor tem com um artigo, além disso, a grande quantidade de artigos com muitos vocábulos no título demonstra o pouco desenvolvimento de uma determinada área ou temática. Observou-se neste trabalho que grande parte dos artigos foram publicados em revistas de Educação Física, de acordo com Dawalibi (2013) o predomínio de artigos de autoria múltipla indica o aumento de grupos de pesquisas que estudam determinados temas, com o objetivo de produzir resultados consistentes e de forma rápida, e o sexo dos autores pode variar conforme a área de conhecimento dos mesmos. Apesar de se tratar de um dos campos de atuação e pesquisa da psicologia, não há muitos psicólogos publicando a respeito ou discutindo sobre o Esporte. Houve predomínio de pesquisas com mais de 100 participantes, praticantes de atividade física

e esporte amadores praticados coletivamente e compostos, principalmente, por pessoas do sexo masculino. Deve-se considerar que as modalidades dos participantes nos artigos analisados são diferentes, o que pode ter dificultado na seleção de uma amostra homogênea. Balbinotti et al. (2012) afirmam que há a necessidade de realizar estudos com diferentes amostras que sejam equivalentes em determinadas características e com números equilibrados, porém ressaltam a dificuldade em parear os participantes, pois a maioria dos competidores é do sexo masculino. Tal dificuldade pode ter relação com o fato de que no Brasil há maior tendência em apoiar atletas do sexo masculino e que já atuam profissionalmente, desta forma, cabe refletir acerca da cultura no estímulo ou impedimento de fatores que motivem mulheres para prática de atividades físicas e esportes (BALBINOTTI et al., 2012; SILVA et al., 2012). Campos, Vigário e Lürdorf (2011) sugerem que as próximas pesquisas ampliem sua amostra, a fim de possibilitar uma investigação das influências que as diferenças entre os sexos, anos de prática do esporte, esportes praticados, categorias, entre outros, têm nas características e dimensões motivacionais. No que diz respeito aos esportes praticados pelas amostras, atividades das aulas de educação física, atletismo, futebol, judô e tênis foram os mais comuns. Gonçalves et al. (2015) citam algumas destas pesquisas e modalidades em seu estudo sobre os motivos para praticado futebol e futsal, e ressaltam que mesmo que o futebol e futsal sejam os esportes com maior número de publicações, relacionadas a Psicologia, nenhuma delas analisou a motivação de atletas profissionais. Com relação aos instrumentos utilizados nas pesquisas encontradas, destacam-se a Escala de Motivação para o Esporte e os Inventários de Motivação a Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF) e/ ou Esportivas (IMPRAFE) que estão fundamentados na teoria da autodeterminação. Dentre os outros instrumentos utilizados apenas dois tem como objetivo principal avaliar a motivação. Balbinotti e Barbosa (2008) ressaltam a importância de mais pesquisas acerca deste tema para que haja o desenvolvimento de instrumentos adequados a cultura brasileira e com propriedades métricas que permitam seu uso, além de estimularem outras produções acerca de outras atividades e esportes ou, por exemplo, com atletas que tenham alguma deficiência.

CONCLUSÕES

Considerando os resultados e a discussão apresentada, percebe-se que a Autodeterminação no esporte é um tema pouco discutido nas publicações, tal fato pode ser comprovado pela quantidade de artigos analisados que realmente eram pertinentes ao assunto e utilizavam os conceitos e teorias relacionadas ao tema. O tipo de autoria também pode estar relacionado ao fato de que há poucas produções acerca do assunto, pois a autoria múltipla facilita estudos rápidos, mais consistentes e reúne grupos de autores que discutem a mesma variável. Na maior parte das pesquisas, os participantes eram praticantes amadores de atividades e esportes diversos, o que pode interferir na investigação de variáveis como tempo de prática, rotina, categoria e esporte e suas respectivas influências em fatores, tipos e índices de motivação/autodeterminação. Verificou-se também que dois instrumentos se destacaram, um deles é adaptado de uma escala internacional e outro tem sido atualizado com frequência e possui três versões. Assim, percebe-se a importância e necessidade da seleção criteriosa de amostras que correspondam ao objetivo e possam ser comparadas a outros estudos; pesquisas com atletas profissionais a fim de enriquecer pesquisas a respeito da autodeterminação no alto rendimento, e produção de instrumentos eficientes e adequados para a população brasileira. Ressalta-se também a importância de produzir artigos com praticantes de outras modalidades, para que haja incentivo ao investimento para estas atividades e estímulo a grupos que não costumam praticar esporte por não se identificarem com os mais casuais, como o futebol, futsal ou vôlei. Deve-se considerar as limitações deste trabalho, pois não foram analisados artigos em língua estrangeira nem em outras bases de

dados. Desta forma, sugere-se que sejam realizados mais estudos teóricos acerca desta temática a fim de que publicações em outros idiomas, bases e países sejam analisadas e assim, sejam coletadas informações mais completas sobre estas produções.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alexandre; BRANDT, Ricardo; HECH DOMINSKI, Fábio; TORRES VILARINO, Guilherme; COIMBRA, Danilo; MOREIRA, Mariana. Psicologia do Esporte no Brasil: Revisão em Periódicos da Psicologia. **Psicologia em Estudo**, v.20, n.2, 2015.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BARBOSA, Marcus Levi Lopes. Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. **Psico-USF**, Itatiba, v.13, n.1, 2008.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; JUCHEM, Luciano; BARBOSA, Marcus Levi Lopes; SALDANHA, Ricardo Pedrozo; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Qual é o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros? **Motriz**, Rio Claro, v.18, n.4, p.728-734, 2012.

BORGES, Paulo Henrique; SILVA, Deisy de Oliveira; CIQUEIRA, Edielson Frigeri Leite; RINALDI, Ieda Parra Barbosa; RINALDI Wilson; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v.16, n. 2, 120-124, 2015.

BURITI, Marcelo de Almeida; WITTER, Carla; WITTER, Geraldina Porto (Orgs.). **Produção científica e Psicologia Educacional**. Guararema: Anadarco, 2007.

CAMPOS, Livia Tavares Da Silva; VIGÁRIO Patrícia Dos Santos, LÜRDOF, Sílvia Maria Agatti. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 303-317, abr./jun 2011.

DAWALIBI, NathalyWehbe; ANACLETO, Geovana MellisaCastrezana; WITTER, Carla; GOULART, Rita Maria Monteiro; AQUINO, Rita de Cássia de. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estud. psicol.**, Campinas, v.30, n.3, pp.393-403, 2013.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter; KLERING, Roberto Tierling; PACHECO, Cauê Hasse; BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Motivos à prática regular de futebol e futsal. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 3, n. 2, p. 07-20, nov., 2015.

SILVA, Rodrigo Batalha; MATIAS, Thiago Sousa; VIANA, Maick da Silveira; ANDRADE, Alexandre. Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. **Motricidade**, v.8, n.2, pp. 8-21, 2012.